

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Correio da Manhã



Silenciamento de Bolsonaro é o primeiro problema

EUA e Moraes acabaram rachando oposição

Por mais que deixem espaço para controvérsias, as ameaças do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e as decisões tomadas desde a semana passada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes e pelo presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), acabaram expondo rachas da oposição. Há um grande clima de confusão entre

os aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro, que ficou explícito na terça-feira (21) na malograda sessão da Comissão de Segurança da Câmara. O ponto maior de divisão, explicitado pela impressionante faixa em favor de Trump ali esticada, é o tarifaço ameaçado pelos Estados Unidos. E dele, um segundo ponto: até que ponto a ação deve ser em solidariedade a Bolsonaro?

Ausência

A ausência de Bolsonaro no evento de terça depois da confusão da segunda-feira (21), mostrada na foto acima, é o maior dos problemas. Tenha ou não razão Moraes, o fato é que Bolsonaro foi silenciado. E isso pode fazer com que as coisas avancem à sua revelia.

Trump

O tarifaço é o segundo grande ponto de divergência. Houve grande irritação com a faixa esticada pelos deputados Delegado Caveira (PL-PA) e Sargento Fahur (PSD-PR) escrita: “Trump Make America Great Again”. Trump ameaça sobretaxar em 50% o Brasil.

Reprodução Instagram/Eduardo Bolsonaro



Eduardo puxa para si tarifaço de Trump

Bolsonaro a essa altura ajuda ou atrapalha?

O grande dilema hoje na oposição é se Bolsonaro e seus filhos, a essa altura, mais ajudam ou atrapalham. Parte da oposição, caso do líder do PL, Sóstenes Cavalcante (RJ), tenta a todo momento descolar o trabalho do tarifaço. Mas, então, Eduardo Bolsonaro, do seu “exílio” nos EUA, puxa a ameaça de Trump para si. E Caveira e

Fahur levam o caso para o cenário de manifestação da oposição. Ao mesmo tempo, parte começa a considerar que já não seria o tempo de esperar as bençãos do ex-presidente para deflagrar o processo de escolhas para 2026. Foi o que levou o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), a lançar sua candidatura.

Michelle

Dentro do PL, mexem-se mais fortemente agora os que defendem que a alternativa a Bolsonaro seja sua esposa, Michelle. Despontam aí o próprio presidente do partido, Valdemar Costa Neto, e o marqueteiro Duda Lima. No Republicanos, a senadora Damares Alves (DF).

Tábuas

Há, porém, quem ali na oposição enxergue tábuas de salvação nesse oceano revolto. Para alguns, a miríade de candidaturas de direita não seria necessariamente um problema. Elas se lançariam no primeiro turno, e, depois, todos se uniriam em um eventual segundo turno.

Eduardo

Num primeiro momento, a história do tarifaço deu fôlego a Eduardo. Mas ela cada vez mais é avaliada hoje como um tiro no pé. O problema: alguns avaliam que Bolsonaro seria mais inclinado a apoiar o filho – ou outro filho – que sua esposa como candidata a presidente.

Moraes

A outra tábua está em Moraes. Avaliam muitos que Moraes pode ter errado a mão nas restrições a Bolsonaro. E, dependendo do que vier a fazer, pode vitimizar o ex-presidente. Mas, nesse caso, ou se seguem os demais caminhos? É o dilema.

Moraes ainda não decidiu sobre Jair Bolsonaro

Ministro tem três caminhos possíveis. Um é a prisão

Por Gabriela Gallo

Segue a expectativa da decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes sobre a justificativa dos advogados de defesa do ex-presidente da República Jair Bolsonaro (PL) por ele ter supostamente descumprido medidas cautelares estabelecidas pelo magistrado. Até o fechamento desta edição, ainda não havia resposta de Moraes. Apesar de ainda não ter uma data limite para a decisão do magistrado, a expectativa é que ela saia ainda nesta semana.

Enquanto ele não anuncia uma decisão, há três alternativas que ele pode seguir. Ele pode encaminhar o caso para a Procuradoria-Geral da República (PGR) e somente emitir uma decisão após a análise do procurador-geral da República, Paulo Gonet, sobre o caso; pode aceitar as justificativas dos advogados de Bolsonaro, ou pode decretar a prisão do ex-presidente, alegando descumprimento das medidas.

Defesa

Protocolada ao STF na terça-feira (22), os advogados de defesa de Bolsonaro reiteraram na resposta que ele não descumpriu as medidas protocoladas porque ele não “cogitou que estava proibido de conceder entrevistas”. A defesa ainda solicitou que o magistrado esclareça os requerimentos de sua decisão para evitar novos equívocos.

Ao Correio da Manhã o advogado criminalista Anderson Almeida avaliou que “se



Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil

Moraes ainda não decidiu o que fará após resposta dos advogados

percebe que o cerne da argumentação” dos advogados de Jair Bolsonaro “reside em uma questão crucial de comunicação e interpretação da ordem judicial”.

“A defesa aponta que não houve uma intimação clara da nova decisão que estendia a proibição do uso de redes sociais para incluir a veiculação de entrevistas por terceiros. Sem essa notificação formal, é compreensível que a interpretação inicial da medida tenha sido mais restrita”, explicou Almeida para a reportagem.

O criminalista ainda disse que o ex-presidente tem demonstrado cumprimento das regras de recolhimento. A defesa do réu enfatizou no embargo de declaração que Bolsonaro não fez o uso direto de suas

redes sociais, tampouco pediu para que terceiros o fizessem em seu nome.

“O nó da questão está na abrangência da proibição: a defesa entendeu que a medida se aplicava às suas próprias contas e atividades, e não que abrangeeria a repercussão de entrevistas dadas por ele, mas veiculadas por terceiros. E aqui reside um ponto de debate relevante: a defesa argumenta, e não sem razão, que a replicação de declarações por terceiros nas redes sociais é, em grande parte, incontrollável no cenário digital atual”, ponderou Anderson Almeida.

Entenda o caso

Na última sexta-feira (18), Moraes determinou que o ex-presidente usasse tornozeleira eletrônica sob a justificativa de

Eduardo Bolsonaro critica comitiva de senadores

Por Karoline Cavalcante

Com o prazo para a implementação do tarifaço se aproximando do fim no dia 1º de agosto, o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), atualmente residindo nos Estados Unidos, resolveu criticar duramente a comitiva de senadores que viajará a Washington, capital americana. O grupo pretende articular com autoridades norte-americanas a suspensão ou adiamento da eventual taxaço sobre produtos brasileiros. Eduardo classificou a missão como um “desrespeito” à clareza da carta entregue ao Palácio do Planalto pelo presidente dos EUA, Donald Trump (Republicano), “que foi explícito ao apontar os caminhos que o Brasil deve percorrer internamente para restaurar a normalidade democrática”.

Em publicação na rede social X (antigo Twitter), o deputado reiterou não ter qualquer envolvimento com a iniciativa, que, segundo ele, está “fadada ao fracasso” e apenas posterga o enfrentamento de questões estruturais, vendendo a ilusão de uma “vitória diplomática” enquanto ignora o cerne da crise institucional brasileira.

“Mas confesso até simpatizar com a ideia de que venham: não por acreditar que terão sucesso, mas porque poderão constatar que aquilo que eu e o [neto do presidente da ditadura militar, general João Batista Figueiredo] Paulo Figueiredo temos dito — não há sequer início de discussão sem anistia ampla, geral e irrestrita!”, declarou na noite de terça-feira (22).



Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados

Eduardo trabalha contra a visita dos senadores

Influência

De 2013 a 2016, Figueiredo e Trump foram sócios em um empreendimento hoteleiro no Rio de Janeiro, relação que consolidou um vínculo entre ambos. Atualmente, o blogueiro tem exercido influência significativa nas pautas defendidas por Eduardo, que desde março, ao se licenciar do mandato, passou a atuar diretamente em defesa da imposição de sanções contra autoridades brasileiras. Sua justificativa para o afastamento foi a de denunciar supostas violações de direitos humanos no Brasil.

Em vídeo divulgado anteriormente, Figueiredo afirmou que os parlamentares não seguirão reuniões “de alto esca-

lão” com o Departamento de Estado dos EUA. “Com sorte serão recebidos ou por alguém de baixo calão, e isso está sendo decidido lá, eu fiz a minha sugestão. Ou serão recebidos por alguém que dirá a eles: ‘Os senhores estão perdendo tempo, é melhor os senhores resolverem o problema político do país de vocês antes de quererem tratar de assuntos comerciais’, declarou o lobista.

Oposição

A missão parlamentar, no entanto, também conta com integrantes da oposição, o que tem ampliado a controvérsia em torno da viagem. A comitiva de oito senadores é composta pelo presidente da Comissão de Relações Exte-

que ele não tentasse fugir do julgamento que ocorre na Primeira Corte do STF.

Junto ao uso da tornozeleira, Alexandre de Moraes também determinou medidas cautelares, como a proibição de Bolsonaro estar fora de sua residência das 19h às 6h e aos finais de semana, e a “proibição de utilização de redes sociais, diretamente ou por intermédio de terceiros”.

Na segunda-feira (21), Moraes publicou um despacho reforçando que a proibição se ampliava para “transmissões, retransmissões ou veiculação de áudios, vídeos ou transcrições de entrevistas em qualquer das plataformas das redes sociais de terceiros”. Horas depois do despacho, Bolsonaro falou brevemente com jornalistas.

riores (CRE), Nelsinho Trad (PSD-MS); os titulares Jaques Wagner (PT-BA), Tereza Cristina (PP-MS) e Fernando Farias (MDB-AL); além dos suplentes Astronauta Marcos Pontes (PL-SP), Esperidião Amin (PP-SC), Rogério Carvalho (PT-SE) e Carlos Viana (Podemos-MG). As reuniões estão previstas para ocorrer entre os dias 28 e 30 de julho.

Tanto Cristina quanto Pontes integraram a Esplanada no governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Tereza Cristina foi ministra da Agricultura, e Marcos Pontes de Ciência e Tecnologia. Em razão disso, Figueiredo — em gravação compartilhada por Eduardo — chegou a chamá-los de “traidores da pátria”.

“Se os senhores querem ir traír o Brasil, ‘arregar’ para a ditadura, se preferem pressionar os Estados Unidos ao invés do presidente do Senado, os senhores serão tratados como traidores. E serão publicamente humilhados”, afirmou.

Além disso, durante participação no evento Tá na Mesa, promovido pela Federasul nesta quarta-feira (23), o deputado federal Luciano Zucco (PL-RS) — líder da oposição na Câmara dos Deputados — anunciou que, nos próximos dias, também deve fazer parte de uma viagem oficial aos Estados Unidos, ao lado de senadores e parlamentares, “com o objetivo de buscar uma saída diplomática para a taxaço”.